

O INFOtenimento no programa Rádio Pop: o radiojornalismo com seriedade e bom humor no Amapá

Infotainment on the Radio Pop program:
radio journalism with seriousness and good humor in Amapá

Cássia Helen Dias Lima
Ivan Carlo Andrade de Oliveira

Resumo: O programa Rádio Pop estreou em 2013 no rádio amapaense com a proposta de apresentar conteúdos da cultura nerd, como cinema, quadrinhos e música. Ele logo se destacou dos demais programas radiofônicos pela linguagem diferenciada, mesclando o jornalismo com o entretenimento. O artigo se baseia na pesquisa bibliográfica e entrevistas com estudantes e profissionais que já passaram pelo referido programa, analisando as características do INFOtenimento usadas no mesmo como produto jornalístico, pesquisando em que pontos ele difere de outros programas radiofônicos do Amapá.

Palavras-chave: INFOtenimento, humor, Rádio Pop, Amapá.

Abstract: The Radio Pop program debuted in 2013 on the radio from Amapá with the proposal to present content from nerd culture, such as cinema, comics and music. It soon stood out from other radio programs due to its differentiated language, mixing journalism with entertainment. The article is based on bibliographical research and interviews with students and professionals who have already gone through the aforementioned program, analyzing the characteristics of INFOtenimento used in it as a journalistic product,

Cássia Helen Dias Lima. Estudante do curso de Jornalismo da Unifap.

Ivan Carlo Andrade de Oliveira. Doutor em Arte e Cultura Visual. Professor da Unifap, Universidade Federal do Amapá. Email: profivancarlo@gmail.com

researching in which points it differs from other radio programs in Amapá.

Keywords: infotainment, humor, Rádio Pop, Amapá.

I. Introdução

O rádio é uma das principais maneiras de entretenimento social, teve seu ápice no século XX, mas segue sendo um veículo de comunicação em massa com o papel de informar e também entreter. A função do rádio sempre foi de levar informação ao ouvinte com o desafio de o manter na mesma frequência. Por outro lado, o ser humano sempre buscou saber, entender e refletir sobre o que acontece à sua volta, e o formato do rádio preenche essa necessidade. Vários gêneros e formatos radiofônicos surgiram para preencher essa busca, mas foi o INFOtenimento, a mesclagem de informação e entretenimento que fortaleceu uma vertente de notícia.

O entretenimento é um dos motivos de o porque os brasileiros mais acessam a internet. O dado é mostrado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 e destaca que assistir a vídeos, programas, filmes e séries corresponde a 88,4% dos objetivos do acesso à internet no Brasil (Fonte: IBGE, 2019).

O entretenimento e o rádio fazem parte da chamada cultura da convergência difundida por Henry Jenkins que criou canais de comunicação das emissoras com o público em diferentes plataformas, alinhando a informação com a produção de sentidos e uma busca por um maior engajamento de audiência. Para o radiojornalismo atingir esse objetivo, o entretenimento e o humor estão sendo incorporados ao discurso radiofônico como uma forma de informar com bom humor, mas ainda assim usando critérios de noticiabilidade e confiabilidade da notícia.

Para compreender a dinâmica entre entretenimento e rádio no Amapá, o objetivo desta pesquisa é analisar o INFOtenimento do pro-

grama Rádio Pop, no ar desde 2013 pela 96,9 FM, rádio da Universidade Federal do Amapá (Unifap). O programa tem como destaque a linguagem informal, o bom-humor, a interação dos apresentadores e a informação totalmente voltada à cultura pop.

Desse modo, o presente artigo busca analisar o programa Rádio Pop, em quatro tópicos descritos a seguir:

A primeira parte trata-se do conceito de INFOtenimento, abordando a prática no radiojornalismo brasileiro. O segundo tópico apresenta as definições de radiojornalismo no Amapá e a prática do INFOtenimento no rádio. No item seguinte destaca-se o papel do humor como estratégia para atrair a audiência no programa e como vertente de jornalismo radiofônico alternativo. O quarto e último tópico apresenta a análise do programa Rádio Pop, buscando apresentar como o mesmo alia informação e entretenimento sem perder a credibilidade. Nas conclusões, o percurso é consolidado e os principais pontos da análise são destacados.

2. INFOtenimento no rádio

O INFOtenimento é um neologismo da palavra americana infotainment, que é a mistura das palavras informação e entretenimento. Em linhas gerais, é uma forma de transmitir informações de maneira lúdica e criativa, sem parecer formal demais. Tudo isso sem perder a credibilidade e deixar de dar uma notícia com critérios jornalísticos. Desse modo, Fábia Dejavite (2006, p. 72), define que o INFOtenimento é “o espaço destinado para ‘as matérias que visam informar e divertir’”.

No Brasil, o INFOtenimento existia de forma sutil no rádio, mas foi o programa Custe o Que Custar (CQC), veiculado pela Rede Bandeirantes de televisão de 2008 a 2015, que popularizou o assunto para estudos acadêmicos. O programa realizava reportagens, denúncias, entrevistas e até mesmo enquetes com a prática da credibilidade da apuração do jornalismo, mas com uma boa dose de humor na lingua-

gem verbal e física dos apresentadores e repórteres, por vezes, tratava dos fatos políticos, esportivos, artísticos e mesmo sociais do Brasil por meio de sátiras, piadas, efeitos gráficos e sonoros nas matérias.

3. INFOtenimento no radiojornalismo

O rádio é o veículo de comunicação mais antigo que existe. Já passou por diversas fases e, mesmo nos dias atuais com a internet e streaming, permanece em alta, especialmente em regiões onde a internet é de difícil acesso ou má qualidade. Segundo a pesquisa do Kantar IBOPE de 2022, o rádio é ouvido por 83% da população brasileira. Isso demonstra a audiência que o veículo de comunicação ainda possui. Por outro lado, o entretenimento sempre fez parte do radiojornalismo, visto que o produto notícia tinha como meta manter a audiência.

Para isso, o estímulo do rádio perpassa principalmente pela audição, atiçando assim nossos ouvidos e estimulando ainda mais a imaginação. O programa Visagem transmitido durante sete anos na rádio Cultura FM do Pará realizou experimentos de INFOtenimento. Ele foi ao ar de 2003 a 2010 levando, por meio do mundo fantástico da literatura, bom humor experimental com elementos sonoros de poesia, rádio arte, crônica e prosa. “O Visagem é um programa que além de entreter, traz ainda outra particularidade: a riqueza nas referências à literatura, a estilos musicais e ao conhecimento científico” (GARCIA, 2012, p. 115).

De acordo com o teórico Pierre Lévy (2009, p. 31) a convergência midiática não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Por haver mais informações sobre determinado assunto do que alguém possa guardar na cabeça, há um incentivo extra para que conversemos entre nós sobre a mídia que consumimos. Essas conversas geram um burburinho cada vez mais valorizado pelo mercado das mídias.

Dentro desse processo dois fatores precisam ser reconhecidos: o do caminho percorrido pela informação e o público ativo. Nos dois casos citados vale destacar os diferentes perfis, capacidade de influenciar outros receptores e os próprios emissores com suas inúmeras formas de reagir às mensagens recebidas que transformaram o entendimento da comunicação.

4. Radiojornalismo no Amapá

O rádio no Amapá se estabeleceu em 11 de setembro de 1943, com a instalação da Rádio Difusora de Macapá. A princípio, a programação veiculada era da Rádio Clube do Pará e apenas por algumas horas. Anos depois, ocorreram mudanças políticas e reestruturação da rádio, então a programação se tornou mais local.

Segundo o historiador Nilson Montoril, a rádio era transmitida apenas na área central da capital por meio de som amplificado por dois alto-falantes, do tipo corneta, que eram localizados na chamada praça Matriz (atual Veiga Cabral) e praça Barão do Rio Branco. Programas como a Voz do Brasil e Bom dia, Amazônia foram os primeiros a serem apresentados, ambos com formato jornalístico, trazendo informações especialmente políticas para o então Território Federal do Amapá (Fonte: Rádio Difusora).

Por muitos anos a Rádio Difusora foi pioneira no rádio no Amapá, mas de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o estado possui atualmente 21 emissoras com concessão. Destacam-se as mais tradicionais e populares de Macapá: Rádio Difusora, CBN Amazônia, Diário FM, Equatorial FM, Equinócio FM, Rádio Universitária e 102 FM. Todas elas possuem programas semanais voltados para o radiojornalismo com foco principalmente nas coberturas políticas, sociais e culturais.

Para o radialista Rodrigo Silva (informação verbal), que possui 24 anos de experiência na rádio amapaense, o fazer radiofônico mudou muito nos últimos anos, especialmente no que se refere ao material.

O rádio antes era muito complicado. Você sair do estúdio para fazer uma externa era complicado, ia por telefone e depois foi mudando, mudando, e hoje você consegue fazer áudio e vídeo ao mesmo tempo com um celular, um fone e um microfone, sem muita parafernália, como a gente costuma dizer (informação verbal).

Segundo a jornalista Ziulana de Lima Ferreira Melo, chefe de jornalismo do Sistema Diário de Comunicação (informação verbal) - empresa que possui mais de 40 anos no mercado amapaense - os programas hoje na empresa priorizam três características de formatos e gêneros.

Aqui a Diário preza pelo jornalismo, então a maioria dos nossos programas são jornalísticos. Claro que a gente tem os programas de música e entretenimento... acho que é essa mistura (jornalismo, música e entretenimento) que dá certo, segundo as pesquisas que tem no mercado, a gente sempre aparece em primeiro lugar. O Programa Luiz Melo Entrevista, que já tem 40 anos no ar, tem um quadro de interatividade e humor que chega bem próximo do entretenimento, mas é apenas em um quadro.

Devido à evolução tecnológica, avanço da internet e de produtos transmídias, as grandes rádios amapaenses passaram a priorizar na grade de programação novos formatos radiofônicos, especialmente, com linguagem mais acessível, bem humorada e informativa. Nesse contexto, o INFOtenimento começou a se popularizar no rádio. No radiojornalismo amapaense muitos acreditam que o INFOtenimento é apenas a linguagem mais leve e o bom humor. Fábيا Dejavitte (2006, p. 72), enfatiza que no INFOtenimento os conteúdos satisfazem nossas curiosidades, estimulam nossas aspirações, possibilitam extravasar nossas frustrações além de nutrir nossa imaginação.

Diante desses conceitos podemos destacar que o rádio amapaense passa por grandes transformações e já é mais adepto de um radiojornalismo mais informal, leve e light, mas que ainda assim preza por informação de qualidade e uma linguagem mais voltada ao entretenimento.

5. Humor para atrair

O papel do humor no jornalismo está mais ligado à simplicidade do estímulo imaginário do que à espetacularização da informação. Para entender esse assunto é importante pensarmos na notícia light que pode ser definida com três características:

1) capacidade de distração – ocupa o tempo livre, para não aborrecer; 2) espetacularização – estimula e satisfaz aspirações, curiosidades, ajuste de contas, possibilidades de extravasar as frustrações, nutre a imaginação; 3) alimentação das conversas – facilita as relações sociais, oferecendo temas de conversação do dia-a-dia, como boatos e notícias sobre celebridades” (TARRUELLA; GIL, 1997 apud DEJAVITE, 2006, p. 70).

Dessa forma, a notícia no INFOtenimento é light, e com uma ajuda da convergência midiática, é também participativa, pois quem a recebe também possui relação com ela que se molda a cada interação. Jenkins (2009, p. 28) acredita que essa interação (entre receptor e emissor) fortalece a convergência a partir dos meios de comunicação, de uma cultura participativa e da inteligência coletiva.

Sendo assim, Pierry Lévy (2009, p. 66) complementa a ideia destacando que esse conhecimento possui valores e ferramentas que transmitidos pela cultura constituem o contexto nutritivo, o caldo intelectual e moral a partir do qual os pensamentos individuais se desenvolvem, tecem pequenas variações e produzem às vezes inovações importantes.

Por sua vez, Rocha (2017) agrega dizendo que o riso é utilizado como forma de os seres humanos entenderem a própria história. Em seu trabalho, cita Henri Bergson para destacar a noção de que o riso “tem significação social” (BERGSON apud ROCHA, 2017, p. 16). Portanto, no contexto do INFOtenimento, o riso é o resultado imediato da compreensão de uma mensagem.

Desse modo, é possível entender que o riso no INFOtenimento radiofônico tem uma função diferente da comédia. Ele pode representar uma obviedade, singularidade, ironia, contradição, incoerência e até extravagâncias da informação que está sendo apresentada em forma de notícia, música ou mesmo crítica. Esse recurso é usado pelo Rádio Pop. Na época em que surgiu, o programa chegou a causar espanto pois era a primeira vez em que apresentadores de um programa da rádio universitária riam ao vivo e às vezes até gargalhavam.

6. Rádio Pop



Primeira identidade visual de divulgação do programa Rádio Pop.
Fonte: Arquivo pessoal.

No contexto de uma sociedade bombardeada de informação e com a ascensão de produtos transmidiáticos estreou em 06 de março de 2013

o programa Rádio Pop, veiculado pela Rádio Universitária 96,9 FM. O projeto de extensão do curso de jornalismo já inaugurou na rádio notícias sobre a cultura pop especialmente ligadas ao cinema, quadrinhos, televisão e literatura. A linguagem é marcada pelo INFOtenimento, com muito bate-papo regado a música e bom humor. O foco era aproximar da linguagem jovem dos podcasts, com edição, efeitos sonoros e quadros rápidos.

O objetivo inicial do programa era cobrir duas necessidades do radiojornalismo amapaense. A ausência de um programa sobre assuntos da cultura pop e um espaço que fosse laboratório para os alunos antes do mercado de trabalho. Não queria nada tradicional, por isso, essa proposta mais informal, leve e ainda assim jornalística (Ivan Carlo - informação verbal).

Inicialmente o programa era formado pelo coordenador Ivan Carlo mais duas acadêmicas voluntárias do projeto, Cássia Lima e Jack Carvalho, que se dividiram com a produção de matérias e conteúdos para os quadros, roteiro e apresentação.

Para a Silvia Andréa Maciel, formada em jornalismo e participante de uma das primeiras formações do programa, o diferencial do Rádio Pop é o INFOtenimento, estrutura de texto, linguagem e interação entre os apresentadores.

O INFOtenimento que marca o Rádio Pop é o sucesso do programa, pois trouxe uma linguagem mais leve e acessível ao público e conteúdos que informam e divertem desde os mais jovens aos mais velhos. Acredito que é importante sempre renovar as ferramentas que utilizamos na área da comunicação, pois o mundo está em constante mudança, as pessoas estão em constante mudança e se não evoluirmos e continuarmos com aquela linguagem engessada, só vamos perder público e o rádio vai morrer (Andréa Maciel - informação verbal).

Até 2014, o programa seguiu quase a mesma estrutura de quadros, com os apresentadores sendo selecionados por meio de inscrição e entrevista prévia com o coordenador do projeto, o professor Ivan Carlo Andrade de Oliveira. Na seleção era importante dois requisitos: familiaridade com a cultura pop e gostar de rádio. Foram essas características que levaram a acadêmica do curso, Laura de Oliveira Machado, a participar do programa em 2017.

Eu sempre amei cinema e séries. Quando o professor falou na aula sobre o projeto, meus olhos brilharam. Logo quis participar. Fiquei muito feliz em saber que lá só seria veiculado sobre a cultura nerd, então me senti em casa. Quanto à rádio, fui aos poucos me soltando mais e a linguagem informal do programa ajudou muito. Depois de alguns programas me senti em casa e o microfone já não era problema. Isso ajudou muito na minha dicção (Laura Machado - informação verbal).

Desde o início, o Rádio Pop tem uma hora de duração, edição com inclusão de efeitos sonoros, inclusive retirados de desenhos animados. Nas primeiras edições possuía os quadros de “Notícias Pop”, “Do fundo do baú”, “Meninos, eu vi” e “Trilha Sonora”, todos voltados para informações sobre a cultura pop. Com o passar do tempo e a renovação dos apresentadores por meio do projeto de extensão, ganhou novos quadros como o de “Dublagem”, “Literapop” e o “Gamer Over”.

O Literapop foi um quadro que eu sugeri a criação e o professor Ivan super apoiou. Como tenho formação em literatura e gosto muito de ler sentia falta de um quadro mais voltado para a leitura, então, nele nós fazíamos sugestões de livros voltados à cultura pop, de diversos gêneros, e também fazíamos críticas de obras recém lançadas. Fico super feliz de ter somado com o programa. (Núbia Pacheco - Informação verbal).

No primeiro semestre de 2014 o programa encerrou as atividades em decorrência da saída do coordenador do projeto para o doutorado. No retorno dele, em 2017, houve uma nova seleção de alunos e dessa vez a procura foi bem maior. Um dos motivos foi o histórico muito positivo entre os ex-participantes e a contribuição de novos quadros. Anita Flexa foi uma das participantes do projeto e contou que a interação entre os apresentadores foi um marco da sua experiência profissional.

A linguagem acessível e a interação entre os apresentadores foi um ponto muito marcante para mim. Primeiro porque nós sentíamos o peso da responsabilidade em fazer o programa, mas nas nossas interações durante o ao vivo parecia uma conversa com amigos no cinema, em casa, na praça ou mesmo no bar. Era muito informal, mas tinha conteúdo da cultura pop, curiosidades, orçamentos, detalhes sobre a atuação de personagens... enfim, era muito legal a leveza da informação que sempre trazia valor e até mesmo reflexão (Anita Flexa - informação verbal).

Desde a formação inicial, o Rádio Pop é formado por 80% de mulheres. Para Maria Silveira, que passou também pelo projeto, isso significa muito no mercado geek que ainda é muito excludente, e algumas vezes machista. Ela frisa que isso ampliou sua visão pessoal para o mercado de trabalho fazendo-a pensar em “investir carreira no ramo, especialmente na produção de críticas para sites e portais de entretenimento” (Maria Silveira - informação verbal).

Diego Balieiro Pereira, estudante de jornalismo da Unifap, é um dos poucos homens que contribuíram com o Rádio Pop de 2019 até 2020. Para ele, não há nenhum outro programa com as características do Rádio Pop no Amapá.

Não tem programas culturais com nichos na rádio amapaense, especialmente assim com linguagem mais leve. Nas rádios tradicionais tem alguns, mas não com essas características de ser leve

e jornalístico. Já vi apenas um em uma rádio comercial que é de cultura amapaense, mas não tem essa linguagem informal com entretenimento, a apresentação dele é mais sisuda, totalmente diferente do Rádio Pop (Diego Balieiro - informação verbal).

Todas as atividades do programa são supervisionadas pelo coordenador, ele avalia textos, dicção, apresentação e crescimento individual de cada aluno com o objetivo de melhor prepará-los para o mercado de trabalho. Além disso, ele faz questão de também ouvir a percepção dos alunos para lhes ampliar os horizontes sobre novos formatos e gêneros radiofônicos.

Avalio e converso muito com os alunos para observar o crescimento deles. Tem diversos alunos que melhoraram muito o texto, além de todos aprenderem muito sobre a dicção, respiração e desenvoltura que o rádio precisa, já que tudo é ouvido apenas uma vez (Ivan Carlo - informação verbal).



Atual identidade visual do programa. Fonte: Arquivo pessoal.

7. Quadros do Rádio Pop

Inicialmente o programa tinha os quadros “Notícias Pop”, “Do fundo do baú”, “Meninos, eu vi” e “Trilha sonora”. O quadro de Notícias é das atualidades do mundo pop, ele é composto com as últimas informações da semana sobre cinema, séries, games, livros, curiosidades dos bastidores do mundo cinematográfico, além de conter informações sobre os atores, detalhes dos cachês, obrigações dos contratos e biografia de diretores, atores e até mesmo cantores.

O “Fundo do Baú”, como o nome remete, são informações sobre séries, desenhos, filmes que marcaram gerações por serem bons ou ruins demais. Esse é um detalhe importante deste quadro, nele são lembrados produtos muito bons para a indústria cinematográfica, ou muito ruins, mas são destaques por terem marcado gerações por efeitos especiais, temas visionários ou mesmo pela atuação de determinados atores e atrizes.

“Meninos eu vi” é um dos quadros favoritos dos ex-participantes do programa. Ele é uma resenha radiofônica de um filme ou série. Tem a característica de possuir detalhes financeiros sobre as obras, sinopse e percepções pessoais do apresentador daquele filme ou série. Laura Machado destacou que este era seu quadro favorito por “ser viciada em filmes e ter uma boa memória para os enredos” (Laura Machado - informação verbal).

“Trilha Sonora” é um quadro do programa que faz resenha e crítica de álbuns, trilha sonora de filmes e séries, e também aberturas de desenhos. “Esse quadro era muito bom porque fazíamos indicações de bandas e artistas mais da cultura pop que muitas vezes não são tão populares, além disso explicaremos algumas curiosidades de trilhas e até mesmo de músicas e isso sempre gerava uma boa interação” (Núbia Pacheco - informação verbal).

O quadro “Game Over” foi criado pela Karina Pacheco com a proposta de indicar um jogo novo, com indicações sobre positivas e negativas do mesmo. “Sou super fã de jogos eletrônicos e sentia falta desse conteúdo no programa que era todo sobre a cultura pop” (Karina Pacheco - informação verbal).

O “Literapop” indica livros de vários gêneros aos ouvintes, com o tempo começou a envolver também indicações de mangás e histórias em quadrinhos. Todos pontuando contribuições positivas e negativas, assim como, sempre contextualizando a história tratada e suas nuances sociais, políticas e filosóficas.

Alguns outros quadros foram criados pelo programa, mas acabaram não avançando para novas edições por serem muito ligados a um dos colaboradores. “A Jamile Rosa criou um quadro muito legal sobre dublagem porque ela adorava muito. Mas quando saiu do programa, o quadro terminou” (Luan Coutinho - informação verbal).

Todos os quadros indicavam ou realizavam críticas de produtos cinematográficos, literários, musicais e artísticos. Para os ouvintes esse era o grande valor do programa. Rebecca de Oliveira Mourão Ramos, advogada, conta que ouvia o programa nos primeiros anos. Ela destaca que escutava regularmente porque na época estagiava e tinha mais tempo livre.

Eu sempre aprendia algo novo, uma curiosidade sobre algum quadrinho ou série/seriado que eu conhecia, gostava ou tinha interesse. Então, eu acho que eu mais gostava de ser surpreendida pela informação nova que nunca teria acesso sobre alguma obra de entretenimento, mas que o programa me dava por meio das críticas e análises (Rebecca Ramos - informação verbal).

Rebecca destacou ainda em entrevista escrita que o apreço e a memória com carinho pelo programa ocorreram pela linguagem diversificada. Ela ponderou que identificava a linguagem do programa com a de podcast. “E, por isso, gostava do conteúdo”.

Segundo Andréa Maciel, a experiência na produção e apresentação do programa ajudou na sua formação profissional, sem falar em trabalhos futuros, especialmente na área radiofônica e transmídia. “Em um dos meus trabalhos na área de assessoria de imprensa, tive que produzir um podcast institucional e usei as referências do Rádio Pop para defender o uso de uma linguagem mais leve, porém séria e comprometida” (Andréa Maciel - informação verbal).

O mesmo destaca Diego Balieiro frisando que precisou fazer roteiros em sua carreira profissional e usou a base que teve no programa para nortear suas ações. Já Laura Machado usa quase todo conhecimento adquirido no programa após ela ser contratada por uma emissora local para produzir matérias culturais para a rádio e o site.

Toda a leveza da linguagem, critérios de notícias, postura, voz e principalmente a informalidade foram as minhas bases para hoje. Alguns profissionais mais experientes me elogiaram pela postura e faço questão de dizer que foi adquirida no programa Rádio Pop com as orientações do professor Ivan Carlo (Laura Machado - informação verbal).

No dia 20 de outubro de 2022, o Rádio Pop comemorou 100 edições no ar com um programa especial com ex-participantes do projeto e colaboradores atuais. A festa no rádio rememorou programas icônicos com uma temática específica como a edição do “Pior programa de todos os tempos”, que apresentou todos os quadros do mesmo com representações mal avaliadas da cultura pop. Outro marco foi a edição especial sobre Star Wars que também detalhou todos os quadros sobre a série de filmes, destacando pontos altos da saga.



Comemoração do programa número 100, reunindo várias pessoas que passaram pela bancada (da esquerda para a direita: Diego Balieiro, Cássia Lima, Lívia Guedes, Hévila Costa, Ivan Carlo, Luan Coutinho e Luke Araújo). Fonte: Arquivo pessoal.

No início as interações do programa eram mais pelos aplicativos Facebook e Twitter, com o tempo também migraram para o Instagram com marcações de ouvintes e até mesmo comentários sobre as críticas. Também o aplicativo WhatsApp tem sido usado para interação com os ouvintes, especialmente no quadro Trilha Sonora, em que os espectadores são desafiados a descobrir qual o filme ou série no qual aquela música foi usada.

Um dos experimentos do programa foi a versão de live podcast durante a pandemia da Covid-19. Todas as atividades na universidade foram suspensas pelo aumento dos casos positivos da doença no Amapá em março de 2020. E o programa ficou umas edições fora do ar até que alguns alunos sugeriram a versão em podcast, gravado via aplicativo Zoom. Luan

Coutinho descreve a experiência como estranha já que a interatividade espontânea no estúdio deu lugar apenas a rostos na tela do computador.

Percebemos que o formato de live, devido à internet, nos fez perder o timing e a interatividade que o estúdio permitia do corpo a corpo, das risadas e até mesmo dos trocadilhos. Outro aspecto é que isso também deixava lento o feedback com os ouvintes. Então, logo abandonamos a ideia e assim que possível voltamos com o presencial (Diego Balieiro - informação verbal).

Após 7 anos no ar o programa já se consolidou na rádio amapaense como INFOtenimento e cultura pop. Pela bancada do programa já passaram artistas amapaenses da música como a Banda Nume; escritores e poetas como Carla Nobre, Maria Ester Carvalho e Fernando Canto; a jornalista e cinéfila Célia Souza; o desenhista e quadrinista Israel Guedes; o influencer digital Kairo Mototaxi, dentre outros convidados.



Foto: arquivo pessoal – Programa com a escritora Maria Ester Carvalho em outubro de 2013.

Hoje o Rádio Pop tem um grupo de fãs, colaboradores e também entrevistados. A temática segue a mesma, assim como o tempo de apresentação, a única alteração foi o dia e horário de apresentação. Inicialmente era às quartas-feiras das 10 às 11h da manhã. Atualmente é às quintas-feiras, de 16 às 17h, no mesmo estúdio da Rádio Universitária.



Material de divulgação da participação do influencer Kairo Mototáxi.
Fonte: Acervo Pessoal.

8. Considerações finais

A partir dos conceitos analisados e das entrevistas, é possível compreender que o INFOtenimento no programa Rádio Pop tem características marcantes e únicas no Amapá por aliar jornalismo experimental, linguagem diferenciada e humor com seriedade. Sendo o único programa nas rádios amapaenses que fomenta, discute e contribui com a cultura pop por meio de debates, análises e críticas.

Por estar em um ambiente acadêmico e diverso, o programa sempre evolui e encontra novos caminhos e quadros para ampliar ainda mais seu nicho. Por isso mesmo possui um grande número de fãs e admiradores na comunidade acadêmica, e no radiojornalismo amapaense segue sendo icônico, único e com produção profissional. Além disso, é modelo para futuros trabalhos na área do INFOtenimento no rádio e estudos sobre linguagem radiofônica no Amapá.

É notório que o programa norteia os ex-participantes, assim como os atuais colaboradores para futuros profissionais do radiojornalismo com qualidade de conteúdo, ética profissional, e organização de produção.

O rádio precisou se reinventar para alcançar o público mais jovem. O programa Rádio Pop, surgiu e se consolidou como um novo produto abordando essa nova realidade e se adaptando a ela. A escolha do INFOtenimento em uma rádio universitária e em um programa experimental proporcionou condições ideais para o fortalecimento do entretenimento no rádio com jornalismo sério no Amapá. Coordenado pelo idealizador, os alunos conseguiram alcançar novos patamares do radiojornalismo com qualidade e leveza. Além de fomentar a importância da crítica social de produtos cinematográficos e literários do jornalismo radiofônico, gerar debates acerca de empoderamento feminino e principalmente, formação acadêmica radiofônica com qualidade teórica e prática criando assim novas oportunidades para os futuros e novos jornalistas formados pela Universidade Federal do Amapá.

A originalidade, bom humor e comprometimento no fazer jornalístico é primordial para a formação de novos ouvintes, mas sobretudo, de novos profissionais que em breve farão diferença no mercado de trabalho, propondo gêneros transmidiáticos e cada vez mais acessíveis.

Referências

ANGÉLICA DEJAVITE, Fábila. A Notícia light e o jornalismo de INFOtenimento. *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Santos, SP, 2007.

ANGÉLICA DEJAVITE, Fábila. *INFOtenimento: Informação+entretenimento no jornalismo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

BLOTA, Christiano Fontes. O humor e os vínculos no radiojornalismo: o quadro Buemba! Buemba!, da BandNews FM. *VI Congresso Internacional de Comunicação e Cultura*. São Paulo, 2018.

ROCHA, A. de O. *Paródia satírica e crítica midiática nas notícias fictícias do site Sensacionalista* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. 2017.

FRANZÃO, Luana. *Pesquisa aponta que 81% dos brasileiros com mais de 10 anos usam a internet*. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/pesquisa-aponta-que-81-dos-brasileiros-com-mais-de-10-anos-usam-a-internet/>. Acesso em 5 de novembro de 2022.

GARCIA, Sandra. *Visagem: Espanto no rádio paraense*. Pará: Imprensa Oficial do Estado. 2012.

HISTÓRIA do rádio. Rádio Difusora do Amapá, Macapá, 2022. Disponível em: <http://www.difusora.ap.gov.br/interno.php?dm=459>. Acesso em 2 de novembro de 2022.

JENKINS, Henry. *A cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

Mendes, Germana Plácido de Carvalho. *A polêmica combinação de jornalismo e entretenimento*. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/a-polemica-combinacao-de-jornalismo-com-entretenimento/>. Acesso em 8 de novembro de 2022.

VELEDA, Yuri Silveira. *INFOtenimento: a hibridização entre o jornalismo e o entretenimento. Análise do programa Bola nas Costas*. Artigo apresentado à Faculdade São Francisco de Assis, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo. Porto Alegre. 2018.

Entrevistas

Entrevista por WhatsApp com Silvia Andréa dos Santos Cruz Maciel, em 8 de abril de 2022.

Entrevista verbal com Anita Flexa Rodrigues, em 28 de março de 2022.

Entrevista verbal com Diego Balieiro Pereira, em 22 de março de 2022.

Entrevista por WhatsApp com Ivan Carlo Andrade Oliveira, em 25 de agosto de 2022.

Entrevista por e-mail com Karina Soares Pacheco, em 16 de dezembro de 2020.

Entrevista verbal com Luan Coutinho, em 5 de abril.

Entrevista verbal com Laura de Oliveira Machado, em 23 de março de 2022.

Entrevista verbal com Maria Paula Silveira Sousa, em 8 de abril de 2022.

Entrevista verbal com Núbia Paes Pacheco, em 20 de março de 2022.

Entrevista por Whatsapp com Rebecca de Oliveira Mourão Ramos, em 2 de abril de 2022.

Entrevista verbal com Rodrigo da Fonseca e Silva, em 29 de março de 2022.

Entrevista verbal com Ziulana de Lima Ferreira, em 29 de março de 2022.